



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



REFLEXÕES ÉTICAS SOBRE AS REPERCUSSÕES DA CRISE CLIMÁTICA NA SAÚDE FÍSICA DAS PESSOAS ADULTAS

Bruna Kércia Mendes Lopes¹

Caroline Luciana Melo de Oliveira²

Isabelly Ximenes Sales³

Vera Lúcia de Mendes Paula Pessoa⁴

GRADUAÇÃO - EIXO 1: Impactos das repercussões climáticas e sua influência na saúde

RESUMO

Objetivo: Refletir, a partir de uma perspectiva ética, sobre as repercussões da crise climática na saúde física das pessoas adultas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, onde foi incluída a análise de artigos relevantes sobre a temática, que respondiam ao objetivo da pesquisa. **Resultados e discussões:** A pesquisa apontou reflexões que destacam a necessidade do reconhecimento da real situação do planeta pela comunidade internacional, no tocante às consequências diretas e indiretas que a crise climática vigente vem desencadeando na saúde da pessoa adulta, com ênfase nos princípios éticos observados na discussão desta temática e o impacto que a violação ou negligência desses princípios tem nas repercussões da crise supracitada. **Conclusão:** Conclui-se que é evidente a conexão direta entre a crise climática e suas consequências na saúde física dos adultos, ressaltando a importância de uma perspectiva ética para lidar com essa questão e como o debate baseado em informações concretas e verdadeiras pode representar um fator positivo na luta pela cooperação internacional a fim de mitigar os impactos da atual crise climática.

Palavras-chave: Crise Climática; Ética; Saúde do Adulto

INTRODUÇÃO

Segundo a ONU, nos últimos anos, o aumento desenfreado da temperatura global vem afetando o clima em diversos aspectos, configurando a crise climática que o planeta enfrenta atualmente. Ademais, as repercussões de tal desequilíbrio dos padrões climáticos tornam-se cada vez mais evidentes e vem ganhando atenção da comunidade internacional, visto o estado de emergência global que vem se instalando. Os efeitos de tal crise não afetam somente os

1. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará

2. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará

3. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará

4. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (1982), mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (1998), doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2001) e pós-doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Ceará (2017). É pesquisadora do Grupo de pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidades e Enfermagem (GRUPECCE).

E-mail do autor: kercia.lopes@aluno.uece.br

aspectos físicos do planeta, mas também o bem-estar da população mundial em diversas questões, entre elas a saúde física do indivíduo adulto (Fiocruz, 2024).

Um relatório da OMS de 2021 aponta que as mudanças no tempo e no clima causam uma das emergências de saúde mais urgentes enfrentadas atualmente. Os impactos na saúde do adulto são diversos, como a contaminação por vetores, complicações cardiovasculares e respiratórias, além dos fatores indiretos que englobam concepções éticas em sua discussão. Assim, apesar de tais impactos estarem presentes no cotidiano das pessoas, muitas não possuem o conhecimento de que a causa dos mesmos é o desequilíbrio do clima.

Tendo em vista a crescente desinformação aliada a ausência de Educação Ambiental em larga escala, é notória a contribuição de tal situação para a prática de atitudes ecologicamente insustentáveis configurando um dos maiores desafios enfrentados na luta pela participação cidadã e pela cooperação internacional no combate a instabilidade do clima contemporâneo. Os efeitos da desinformação climática, afetam a saúde e o bem-estar de milhões de pessoas, especialmente dos mais vulneráveis, e retardam a busca por soluções aos desafios impostos pela emergência climática (Silva Júnior, J., et al., 2023; Painel de Mudanças Climáticas, 2024.)

Nesse contexto, quando nos posicionamos a partir da perspectiva ética é imprescindível recorrer aos princípios que rodeiam o debate das repercussões da crise climática na saúde da pessoa adulta. A UNESCO destaca que a mudança climática é uma crise ecológica que exige uma reflexão ética específica, enfatizando a necessidade de políticas responsáveis e eficazes para mitigar seus efeitos e promover a resiliência climática. O princípio da justiça climática é um dos principais que norteiam essa discussão visto que a crise climática afeta desproporcionalmente as populações vulneráveis, exacerbando desigualdades sociais e de saúde. Nesse sentido, é possível afirmar que as comunidades de baixa renda e grupos marginalizados são mais suscetíveis aos efeitos adversos das mudanças climáticas, como ondas de calor e poluição do ar, o que aumenta a incidência de doenças respiratórias e cardiovasculares (Godinho, M. 2021 (o.ex); C.Rodríguez-Garavito, César, 2022;).

Ainda dentro desse contexto de princípios ético, vale ressaltar a questão da equidade intergeracional que diz respeito a importância de prever as consequências das mudanças climáticas e implementar políticas responsáveis para mitigar e adaptar-se a essas mudanças,

garantindo que as necessidades das gerações presentes não comprometam a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades. Tais ações infelizmente não são praticadas já que as decisões atuais que priorizam benefícios econômicos imediatos em detrimento da sustentabilidade comprometem a habitabilidade do planeta para as futuras gerações (UNESCO,2019).

Logo, é possível destacar como ao utilizar-se de uma abordagem ética na análise da temática supracitada são observados muitos aspectos com maior profundidade e extensão, visto que a ação antrópica é uma das maiores responsáveis pelas alterações nos padrões do clima, desencadeando uma série de consequências que podem mitigar ou agravar a problemática principal. Assim, os resultados desta análise refletem a importância do debate sobre a crise climática como um dos grandes desafios globais do século, além de enfatizar a observância das populações mais vulneráveis, também reflete a necessidade da participação cidadã e da cooperação internacional no combate aos impactos na saúde física da pessoa adulta utilizando princípios éticos como ferramenta mobilizadora.

MÉTODO

Estudo teórico-reflexivo, com uma visão analítica e interpretativa, acerca das considerações éticas ligadas aos impactos da crise climática na saúde física de indivíduos adultos, vinculando-as a princípios éticos. Essa estrutura teórica está alinhada à abordagem qualitativa, pois envolve a análise e interpretação de elementos teóricos de forma exploratória e descritiva.

O estudo foi fundamentado através de uma pesquisa sistemática em bases de dados acadêmicas, como Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando termos relacionados ao assunto, como "saúde e alterações climáticas", "reflexões éticas", "crise climática" e "saúde de adultos". A pesquisa foi realizada em março de 2025.

Os princípios teóricos utilizados foram obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram selecionados artigos científicos (8), livros (1), dissertações de mestrado (2), relatórios e documentos institucionais (4), publicados entre 2019 e 2024.

Após a seleção do material, realizou-se uma avaliação detalhada dos textos, levando em conta a relevância do conteúdo para o objetivo do estudo e a excelência metodológica dos artigos. O propósito deste procedimento foi garantir uma análise e interpretação baseadas nos

elementos que correspondem às reflexões propostas. Portanto, o raciocínio apresentado deriva das ponderações éticas dos autores acerca dos impactos da crise climática na saúde física de pessoas adultas.

O presente estudo prescinde de apreciação por comitê de ética por ter sido desenvolvido a partir de informações de domínio público. Entretanto, os autores assumem o respeito aos direitos autorais, referenciando cada uma das obras aqui citadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atual quadro climático do planeta é um dos grandes desafios globais do século, uma vez que as mudanças no ecossistema implicam em diferentes níveis na qualidade de vida e saúde dos seres humanos. E apesar de toda a comunidade internacional ser responsável pela falta de cuidado para com o meio ambiente, as populações residentes de países menos abastados são aquelas que sofrem com mais intensidade as consequências da crise climática, seja de forma direta ou indireta, se fazendo necessário uma reflexão ética sobre a problemática.

Entre os adultos brasileiros que possuem complicações como doenças respiratórias e cardiovasculares, observa-se um aumento progressivo no número de internações por essas condições a partir da faixa etária de 40-49 anos, tornando os adultos mais velhos particularmente vulneráveis aos efeitos da crise climática. A poluição do ar, comum em áreas urbanas devido à alta concentração de veículos e fábricas, exacerba doenças respiratórias, contribuindo para o aumento das internações nessa população. Além disso, as frequentes ondas de calor intensificadas pelo aumento da temperatura atmosférica podem agravar quadros de doenças cardiovasculares, aumentando ainda mais essa vulnerabilidade (Fonseca et al., 2021; Santos, U. De P. et al., 2021; Romanello, M. et al., 2023).

Além disso, outros fatores em conjunto, como a poluição de recursos naturais, a alta temperatura terrestre e a urbanização desenfreada, contribuem para a proliferação de vetores de agentes infecciosos, que por sua vez, apresentam maior impacto nas regiões menos abastadas do globo, denunciando a ligação entre a saúde humana e as problemáticas socioambientais causadas pela crise climática. Dentre as doenças infecciosas, a leptospirose destaca-se pelos danos causados à saúde dos adultos, uma vez que, entre os anos de 2012 a 2022, a maior parte das notificações da doença foi feita por indivíduos de entre 29-30 anos com 39,38% das notificações, seguido pela faixa etária de 40-59 anos com 33,44%. Esses

indivíduos contraem essa infecção por estarem mais expostos a ambientes contaminados, sejam por motivos operacionais ou comportamentais (Zezzo et al., 2021; Carvalho Zanette et al., 2024).

Diante desse cenário, a UNESCO em novembro de 2017 adotou uma Declaração de Princípios Éticos em relação à Mudança Climática a fim de incentivar a comunidade internacional a combater a crise climática em conjunto, utilizando princípios éticos como ferramenta mobilizadora. Dentre os princípios presentes na declaração, convém destacar o princípio da Equidade e Justiça, que buscam assegurar medidas para responder à crise climática de maneira que beneficie a todos, além de garantir os direitos daqueles que foram prejudicados injustamente por eventos das mudanças climáticas, e o princípio da Solidariedade, que busca fortalecer a cooperação, seja individual ou coletiva, para com os indivíduos mais vulneráveis à mudança climática e a desastres naturais.

A reflexão ética sobre essa questão torna-se essencial para promover a equidade e a justiça, assegurando que estratégias de mitigação e adaptação ao cenário climático sejam implementadas de forma inclusiva e eficaz. A Declaração de Princípios Éticos da UNESCO destaca a relevância da solidariedade e da colaboração global na procura por soluções sustentáveis, assegurando que todos tenham acesso ao direito à saúde e à qualidade de vida, sem considerar sua situação socioeconômica.

Sob essa perspectiva, a reflexão ética referente à temática da crise ecológica em conjunto com os danos fomentados à saúde pela mesma, se vê necessária para que a sociedade como um todo possa estar consciente dos seus direitos e deveres diante da crise. Dessa maneira, o estímulo ao pensamento ético pode ser considerado o primeiro passo para que a população mundial desenvolva estratégias de adaptação e mitigação ao cenário climático, promovendo saúde e bem viver para que as pessoas adultas possam envelhecer com mais qualidade de vida, justiça para aqueles que tiveram seu bem-estar lesado pelas consequências da crise e responsabilidade geracional com as gerações futuras. Logo, garantir uma resposta equitativa e sustentável, para que todas as populações presentes no planeta possam usufruir de uma vida saudável independente da sua situação socioeconômica, é um dever ético.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, ficou clara a conexão direta entre a crise climática e suas consequências na saúde física dos adultos, ressaltando a importância de uma perspectiva ética

para lidar com essa questão. Constatou-se que as consequências negativas do aquecimento global, tais como ondas de calor, poluição do ar e disseminação de enfermidades infecciosas, impactam de maneira desigual diversos grupos populacionais, com as populações menos privilegiadas sendo as mais suscetíveis.

Portanto, torna-se essencial que governos, instituições e a sociedade civil colaborem de forma responsável na execução de políticas públicas que diminuam as consequências das alterações climáticas na saúde humana. Ademais, incentivar o pensamento ético e a sensibilização ambiental são etapas cruciais para assegurar que as gerações presentes e vindouras habitem um ambiente mais harmonioso e equitativo. Desse modo, através de uma resposta global e equitativa, fundamentada na responsabilidade intergeracional e no respeito à saúde como um direito fundamental, será possível garantir que as futuras gerações possam desfrutar de uma vida plena e saudável em um planeta preservado, independente da sua situação socioeconômica.

REFERÊNCIAS

Carvalho Zanette, A. C.; Korkmaz Guisard , K.; Rabelo De Souza Lima , M. E.; Yurie Minasse, C.; Tiosso Rodrigues, S.; Martins Simões Candeia , R. Panorama da Leptospirose no Brasil: Análise Epidemiológica e Fatores Socioeconômicos Influentes (2012-2022). **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** , [S. l.], v. 6, n. 8, p. 5757–5766, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n8p5757-5766. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3281>. Acesso em: 17 mar. 2025.

C. Rodríguez-Garavito (ed.), **Litigar a emergência climática**: A mobilização cidadã perante os tribunais para enfrentar a crise ambiental e garantir direitos básicos (FGV Editora, 2022).

Fiocruz Brasília. Mudanças climáticas. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/mudancas-climaticas/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

Fonseca, Luiza Gabriela de Araújo. **Distribuição das internações hospitalares por doenças cardiovasculares e respiratórias na população brasileira**. 2021. 64f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

Godinho, Margarida Rodrigues Franco. **Desenvolvimento e validação de um método analítico para a determinação de formoterol em plasma por cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massa**. 2021. Dissertação (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Farmácia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021. Disponível em: https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/52934/1/MICF_Margarida_Godinho.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

Gomes, José Rodrigues; Maruhn, Tiago; Lima, Valéria da Costa. Mudanças climáticas e seus impactos na biodiversidade: um estudo sobre o ensino de ciências e biologia. **Revista de**

Educação Ambiental em Ação, v. 17, n. 65, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/13535/10152>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Human Rights Watch. Crise climática. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/topic/climate-change>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Observatório Sistema FIEP. Desinformação Climática. , 12 jan. 2024. Disponível em: <https://paineldemudancasclimaticas.org.br/noticia/desinformacao-climatica>. Acesso em: 28 mar. 2025.

Organização das Nações Unidas. Causas e efeitos das mudanças climáticas. Disponível em: <https://www.un.org/pt/climatechange/science/causes-effects-climate-change>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Romanello, M. et al. The 2023 report of the Lancet Countdown on health and climate change: the imperative for a health-centred response in a world facing irreversible harms. **The Lancet**, v. 402, n. 10419, 1 nov. 2023.

Santos, U. De P. et al. Poluição do ar ambiental: efeitos respiratórios. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 47, p. e20200267, 8 fev 2021.

Silva Júnior, Joseeldo da; Silva, Gracimário Bezerra da; Silva, Francisco Vieira da. Educação Ambiental entre o negacionismo e as fake news: intersecções discursivas. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 40, n. 1, p. 10-30, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0002-3872-9425>. Acesso em: 21 de março de 2025.

UNESCO. **O Correio da UNESCO**, Mudança climática: os desafios éticos. 2019. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370032_por. Acesso em: 17 de março de 2024.

Zezzo, Larissa Vieira; Coltri, Priscila Pereira; De Miranda, Marina Jorge; Zullo Júnior, Jurandir. DOENÇAS INFECCIOSAS NO CONTEXTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DA VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL. **Revista Brasileira de Climatologia**, [S. 1.], v. 28, p. 671-697, 2021. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/rbclima/article/view/14818>. Acesso em: 17 mar. 2025.